Brazilian Journal of Development

Aulas-Passeio na educação infantil: explorando o meio e aprendendo na prática

Tour Lessons in childhood education: exploring the environment and learning in practice

DOI:10.34117/bjdv6n1-250

Recebimento dos originais: 30/11/2019
Aceitação para publicação: 23/01/2020

Patricia Batista Schunk
Mestranda em Educação pela Universidad del Salvador (Argentina); Pedagoga com Especialização em
Neurociências/UFRJ, e em Gestão escolar/Faculdades Signorelli; Professora da rede de ensino municipal de Niterói. Pesquisadora da área de Inserção Profissional Docente, Formação Inicial Docente.
Endereço: Travessa José Romualdo da Costa 81, ap 102 - Alcântara, São Gonçalo – RJ, Brasil.
E-mail: patyschunk@gmail.com

RESUMO

Ao planejar atividades que rompam com os muros da escola o professor deve ter em mente os objetivos que pretende alcançar. Muitos são os conhecimentos que podem ser explorados quando se deseja mostrar *in loco* um assunto que está sendo trabalhado em classe. Um desafio maior do que tirar os alunos da escola é fazê-lo com crianças da Educação Infantil, especialemente neste artigo, contendo elas entre 2 e 5 anos de idade. A responsabilidade é grande e o objetivo de explorar o conhecimento torna-se ainda mais complexo. Quando se propõe uma saída da unidade escolar, procura-se seguir os preceitos da teoria desenvolvida pelo educador francês, Célestin Freinet, que elaborou inúmeras atividades práticas com seus alunos, inclusive a aula-passeio, que é o conceito chave do presente artigo. Os conceitos que estão sendo estudados em sala de aula quase que ganham vida quando explorados fora dela. Geralmente, as professoras concordam que a aula-passeio é uma estratégia que funciona positivamente ao iniciar, encerrar ou dar continuidade a algum projeto de trabalho. Percebe-se que muitos alunos durante as aulas-passeio adotam um comportamento mais atento e menos desafiador, do que quando estão em sala de aula. Durante as aulas-passeio são trabalhados outros conceitos além daqueles que são os propostos pelas professoras, pois o conhecimento científico é aprendido concomitantemente aos aprendizados permeados pela sociabilidade e interação entre os pares, além da interação dos alunos com o meio em que vivem. Logo, representa uma aprendizagem mais prazerosa, envolvendo aspectos lúdicos, pois é conhecimento aprendido aliado ao lazer, ao contrário do que muitas vezes acontece dentro da sala de aula. Neste artigo, pretendo explorar algumas atividades ocorridas durante aulas-passeio realizadas com grupos de Educação Infantil, quando foram desenvolvidos alguns projetos de trabalho elaborados sobre assuntos diversos.

Palavras-chave: Aula-passeio, Educação Infantil, Prática.

Brazilian Journal of Development

ABSTRACT

When planning activities that break the walls of the school, the teacher must keep in mind the objectives that he intends to achieve. There is a lot of knowledge that can be explored when it is desired to show on the spot a subject that is being worked on in class. A greater challenge than taking students out of school is to do it with children in Early Childhood Education, especially in this article, containing them between 2 and 5 years old. The responsibility is great and the objective of exploring knowledge becomes even more complex. When proposing to leave the school unit, one tries to follow the precepts of the theory developed by the French educator, Célestin Freinet, who developed numerous practical activities with his students, including the class-outing, which is the key concept of this article. The concepts being studied in the classroom almost come to life when explored outside the classroom. Generally, the teachers agree that the class-walk is a strategy that works positively when starting, ending or continuing a work project. It is noticed that many students during the walking lessons adopt a more attentive and less challenging behavior, than when they are in the classroom. During the tour classes, other concepts are worked on besides those proposed by the teachers, as scientific knowledge is learned concurrently with the learning permeated by sociability and interaction between peers, in addition to the interaction of students with the environment in which they live. Therefore, it represents a more pleasant learning, involving playful aspects, as it is knowledge learned combined with leisure, contrary to what often happens inside the classroom. In this article, I intend to explore some activities that took place during outing classes carried out with Early Childhood Education groups, when some work projects were developed on different subjects.

Keywords: Stroll Lesson, Early Childhood Education, Practice.

1 INTRODUÇÃO

Uma prática ainda pouco comum nas escolas de Educação Infantil é a aula-passeio. Nas escolas por onde passei, sempre procurei explorar esses momentos da melhor forma possível, aliando conhecimento científico e a prática concreta. Porém, ao propor esse tipo de atividade, pode-se deparar com alguns desafios, como: a insegurança dos responsáveis em autorizar a saída das crianças da escola; a falta de estrutura de alguns locais para receber crianças pequenas, seja material ou de pessoal, ou até mesmo a falta de viabilidade técnica para levar as crianças, como o transporte.

O conceito de aula-passeio foi desenvolvido pelo pedagogo francês, Celestin Freinet, [1] que elaborou diversas outras propostas de trabalho defendidas e aplicadas por ele desde os anos 20 do século XX.

[1] Celestin Freinet (Gars, 15 de outubro de 1896 - Vence, 8 de outubro de 1966) foi um pedagogo e pedagogista anarquista francês, uma importante referência da pedagogia de sua época, cujas propostas continuam tendo grande ressonância na educação dos dias atuais. (https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9lestin_Freinet) Acesso em set. 2016

Brazilian Journal of Development

Aula-passeio nada mais é do que uma aula de campo, um estudo *in loco* de assuntos de interesse dos estudantes. Freinet (1973), observando a escola de seu tempo, propôs uma mudança de paradigma, pois considerava a escola teórica e desligada da vida.

Suas propostas de ensino eram baseadas em investigações, utilizando da observação constante, assim, ele podia intervir e despertar a vontade de aprender do aluno. Pois, de acordo com Freinet (1973), a aprendizagem através da experiência seria mais eficaz, mas sempre com a colaboração do professor.

Complementando esse pensamento, podemos afirmar que:

> Baseando-se nos em seus princípios e técnicas pedagógicas a aula-passeio é um momento de vivenciar, descobrir e sentir novas sensações, despertando novos interesses e curiosidades nos alunos. Segundo Freinet (1973) a aula-passeio proporciona sentir com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda a nossa sensibilidade natural (BARROS e VIEIRA, 2015).[2]

Os conceitos que estão sendo estudados em sala de aula quase que ganham vida quando explorados fora dela. Concordo com Freinet (1973) [3]que esta é uma estratégia de iniciar, encerrar ou dar continuidade a algum projeto de trabalho.

Percebe-se também que muitos alunos durante as aulas-passeio adotam um comportamento mais atento e menos desafiador em aulas externas, do que quando estão dentro da sala de aula.

De acordo com os estudos das Neurociências, o cérebro, principalmente da criança, aprende melhor quando é altamente motivado, em comparação com o que não têm motivação. Ou seja, "é cada vez maior a evidência de que a diversão é uma experiência muito positiva para o aprendizado. Isso acontece porque experiências satisfatórias fazem com que o corpo libere dopamina, ajudando o cérebro a se lembrar dos fatos com mais agilidade".[4] Elvira Souza Lima explica que "o desenvolvimento cerebral depende da riqueza de vivências e de

[2] BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. e VIEIRA, Andréia Maria de Souza. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. 2015.
Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25049_13216.pdf

[3] FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

[4] http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/07/05/948393/como-neurociencia-esta-invadindo-as-salas-aula.html Acesso fev.2016

experiências de um indivíduo"[5]. E a neurocientista Suzana Herculano-Houzel destaca que "A aprendizagem é um processo e depende fundamentalmente de experiência, o nosso cérebro aprende por tentativa e erro, ele vai se esculpindo a si próprio conforme ele é usado." Assim, Suzana corrobora com o que pretende um dos 4 pilares da educação: Aprender a FAZER, que nada mais é do que "O educando através da EXPERIÊNCIA e da PRÁTICA vai tornando a aprendizagem mais significativa, pois aprendemos a medida em que experimentamos e fazemos novas associações"[6]; os outros pilares são: aprender a SER, aprender a CONHECER e aprender a CONVIVER, que são facilmente contemplados durante uma boa aula-passeio.

É necessária uma colaboração entre a equipe de professores e de articulação pedagógica para planejar e executar os passeios com segurança e responsabilidade, pois eles são oferecidos para crianças muito pequenas. Geralmente na Educação Infantil, nas turmas com menor faixa etária as saídas são em menor frequência, com roteiros mais curtos e mais próximos da escola. Nas turmas de maior faixa etária é possível que se faça maior quantidade de saídas da escola, com atividades mais extensas e mais distantes da escola.

A partir das experiências vividas nas aulas-passeios, compreende-se ser importante que se conte com a presença das famílias por alguns motivos, entre eles: acredita-se que esses momentos podem ser uma ótima oportunidade de estreitar laços, reafirmando a parceria escola-família, para que elas vejam e reconheçam o valor e importância do trabalho que é realizado na escola; representa uma oportunidade das famílias acessarem espaços públicos ou privados de cultura, que muitas vezes desconhecem ou lhe são negados; além das famílias serem braços a mais que auxiliarem a equipe nos diversos momentos de deslocamento e de cuidado com as crianças.

Entre os espaços passíveis de visitas estão: museus, praias, parques, praças, jardins, teatro, cinema, circo, bibliotecas, zoológico, feiras, entre outros. De acordo com o assunto de interesse do grupo a ser conhecido, ou o tema de estudo do momento, a necessidade de saída de escola se justifica.

A seguir foram selecionadas algumas imagens de crianças frequentando esses espaços durante aulas-passeio que lhes forma proporcionadas.

---

[5] CHAN, Iana. http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/contribuicoes-neurociencia-educacao-791927.shtml Acesso em fev. 2016

[6] HENNEMANN, Ana Lúcia. http://meucerebro.com/neurociencias-e-os-4-pilares-da-educacao-propostos-para-o-seculo-xxi/ Acesso em fev. 2016

Brazilian Journal of Development



Praia



Feira de alimentos



Parque público



Zoológico



Museu



Biblioteca



Circo

Com planejamento coerente, devidas autorizações dos responsáveis, organização dos detalhes da visita, a aula-passeio torna-se bastante proveitosa e rende frutos ao longo de todo o ano letivo, podendo ficar marcada na memória dos alunos por muito tempo. Além disso,

vivenciar um conhecimento na prática propicia experiências sensoriais muito mais marcantes e intensas do que apenas uma exposição oral em sala de aula.

A seguir apresento alguns exemplos de aulas-passeio planejadas ao longo de projetos de trabalho desenvolvidos com temas diversos.

No primeiro semestre letivo as professoras do grupo desenvolveram o Projeto Identidade, e este projeto se desdobrou, mais tarde, no Projeto Copa do Mundo. As atividades iniciais ocorreram dentro da escola com as crianças se apropriando dos espaços escolares que convivem todos os dias, com visita às dependências, atividades de recreação nos pátios, etc. Logo depois, o foco do trabalho com o grupo projetou-se no corpo humano, os cuidados com ele e hábitos de higiene. Considerando a criança como sujeito e, portanto, construtora de história e conhecimento, foram elaboradas atividades pensando nelas e em formas de se reconhecerem e reconhecerem seus pares como iguais e ao mesmo tempo respeitando as diferenças individuais.

As professoras pensaram então inúmeras atividades coletivas, inclusive uma aula-passeio ao Parque Lage e ao Jardim Botânico em parceria com as famílias. Pois, compreende-se que elas são o primeiro grupo social ao qual estamos inseridos, portanto, trabalhar com elas e nos aproximarmos é fundamental para o bom andamento do desenvolvimento pedagógico da criança. Nesse dia, tivemos a exploração do ambiente natural externo, apropriação de conceitos da ecologia, descoberta de espécies animais, momentos de diversão, além da contação de história, que teve como temática a relação familiar. Foi um dia marcante para a equipe, as crianças e as famílias.

Durante o passeio, além da construção principal do parque, onde funciona a Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), foram visitadas: a gruta, cachoeiras, construções dos tempos da escravidão, aquário, parquinho para crianças e uma trilha em meio a Mata Atlântica. Na casa principal foram observadas as pinturas dos alunos da EAV, e contemplada a vista para o Cristo Redentor. No caminho foi possível ter contato com espécies de plantas e animais silvestres em seu habitat.

Sabendo da proximidade do Parque Lage com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, foi possível fazer os dois passeios no mesmo dia. Por se tratar de um instituto de pesquisa que data dos tempos imperiais (1808), o espaço se destaca mais exclusivamente por sua diversidade de vegetação: cactos, tropical, asiática, frutífera, etc., também foi possível fazer uma relação entre formato e função de cada planta, além da contemplação de cachoeiras, espécies animais e construções recentes.

Essa seria a culminância do projeto Identidade. Além da primeira aula-passeio, a turma foi ainda ao cinema assistir ao filme Rio 2, que discute as temáticas da família e dos cuidados com o meio ambiente. Assuntos estes baseados nos conceitos trabalhados anteriormente.

Estendendo o projeto e, tendo em mente possibilitar o reconhecimento individual no mundo que rodeia nossas crianças, as professoras iniciaram um projeto que desse margem para que elas explorassem desde o micro até o macro do ambiente em que estão inseridas. A princípio, fizeram uma aula-passeio com a exploração do ambiente externo à escola, o bairro, com uma caminhada pelos quarteirões percebendo tudo a volta no espaço que frequentam todos os dias, porém não são notados com tantos detalhes. Foi dada uma volta completa no quarteirão observando o comércio, e interagindo com as pessoas que ali estavam. Observando ainda o ambiente do entorno, como árvores e o lixo espalhado ao longo do caminho.

Ao longo do percurso as crianças identificaram estabelecimentos conhecidos de suas rotinas, pessoas conhecidas que passaram, identificaram ruas e casas de amigos e familiares. A exploração desse espaço tão comum às crianças serviu para que o observassem de maneira diferente da usual. O ambiente em que estão inseridas pode não ser o mais bonito, mais valorizado, mais organizado ou mais bem cuidado, mas é o ambiente a que elas têm acesso. Valorizá-lo e fazer com que se apropriem dele, incentiva o desenvolvimento de percepções, para este ambiente e, para qualquer outro, a que venha explorar. Oferecer essas possibilidades de observação e crítica é dever da escola e direito das crianças.

Após essa aula-passeio as crianças montaram uma maquete do quarteirão da escola, relembrando os locais por onde passaram e mostrando que construiram uma representação mental dos locais por onde passaram.

Questões importantes como: reconhecer o bairro em que a escola está inserida, a educação para o trânsito e os meios de transporte, também foram trabalhadas.

Passando o conhecimento do bairro, foi dado início aos estudos sobre a cidade. Após conhecer a história e a localização geográfica o grupo saiu por um *tour* pela cidade, visitando os principais pontos turísticos e localizando onde ocorreram os primeiros fatos históricos locais.

Durante o projeto, foram trabalhados conceitos de orientação espacial para ampliar o foco, apresentando as crianças aos conceitos de cidade, do estado, país, até chegar ao planeta e, posteriormente, os países que disputaram a Copa do Mundo de futebol.

Ao longo do desdobramento do projeto, as crianças conheceram as seleções, os jogadores, as posições em que jogam, as bandeiras, os uniformes, o hino nacional, regras das

partidas, configurações do campo, fair play, etc. Apesar de ser um assunto que foi amplamente veiculado nos meios de comunicação, e as crianças terem acesso a inúmeros símbolos do campeonato, ao sistematizar os conceitos foi dado sentido pedagógico ao assunto.

Sendo, assim, após tudo que foi visto na sala de aula, parecia necessário conhecer um estádio de futebol. A aula-passeio seguinte foi uma visita guiada ao estádio do Maracanã, onde as crianças conheceram as dependências internas e o gramado.

Compreende-se que após cada aula-passeio, atividades devem ser dinamizadas em sala de aula para que os conceitos sejam registrados e internalizados, como os que vemos no registro a seguir feito com as crianças:

O que mais gostamos no Maracanã?

L1[7]- Arquibancada com cadeiras azuis e amarelas. Ganhar livrinho.

M1- Tirar foto com Fuleco, e arquibancadas.

S- Campo, cadeiras da arquibancada e boneco do Fuleco.

Y- Campo de futebol e correr na graminha.

M2- Moço que joga bola (videogame), blusa do Neymar, estátua do moço (Zico), camisas da Alemanha, cadeiras que abrem e fecham, Fuleco, da música que bota no ouvido, do menino falando no microfone (sala de imprensa), onde os brasileiros (jogadores) tomam banho, cadeiras do campo, do filme.

R1- Grama, blusa do Neymar, cadeira queimando no sol, tomar suco.

L2- Correr na grama.

R2- Fuleco, do moço jogando bola, campo de futebol, camisa do Neymar.

M3- Da torcida, campo, cadeira, blusa do Neymar, e onde eles tomam banho.

I- Estádio grandão, bolinha pintada no meio do campo, tiraram o gol.

P- Bola de futebol, troféu, blusas, suco, cadeiras.

D- Blusa do jogador careca da blusa laranja, balançar a bandeira do flamengo, banco de reservas, bancos.

A- Campo, homens cortando a grama, Fuleco.

E- Lanche, blusa dos jogadores, cadeiras, correr na grama.

[7] Os nomes das crianças estão identificados por letras, e quando ocorreu de ter a mesma letra inicial, foi colocado um número logo após a letra.

A partir das falas das crianças, como parte dos registros elaborados depois do evento, as professoras tiveram a oportunidade de compreender como cada uma apreendeu o que viu e viveu naqueles momentos.



Passeio pelo quarteirão da escola



Maracanã



Cinema



Participação das famílias

Nesse sentido, acredita-se que levar crianças tão pequenas a qualquer local representa um desafio, em diversos sentidos. Ainda é possível encontrar discursos que acreditam que, a educação para os pequenos também deve ser pequena. Porém, ao longo do desenvolvimento do projeto de trabalho se percebe que, a primeira infância é a fase mais importante para o desenvolvimento cognitivo, portanto, é nessa fase que as janelas de aprendizagem estão abertas, e prontas para receber todo tipo de informação que lhes for oferecida. Por isso, acredita-se na importância de valorizar e estimular as crianças nessa fase.

Nas atividades de aula-passeio, talvez um elemento que merece ser destacado é, saber dosar o tempo da visita com a idade das crianças. Não se pode deixar de levar em consideração que sua pouca idade, respeitar seus desejos e, o cansaço que faz parte do processo.

Por tudo que foi dito, acredito que a prática da aula-passeio seja uma ferramenta valiosa de conhecimento, que propicia experimentação, aprendizado efetivo, ludicidade, motivação, cooperação e convivência. Assim, equipe pedagógica e crianças só têm a ganhar com a realização das atividades em ambientes externos aos muros da escola.

REFERÊNCIAS

Celestin Freinet (Gars, 15 de outubro de 1896 - Vence, 8 de outubro de 1966) foi um pedagogo e pedagogista anarquista francês, uma importante referência da pedagogia de sua época, cujas propostas continuam tendo grande ressonância na educação dos dias atuais. (https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9lestin_Freinet) Acesso em set. 2016

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. e VIEIRA, Andréia Maria de Souza. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. 2015.
Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25049_13216.pdf

FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/07/05/948393/como-neurociencia-esta-invadindo-as-salas-aula.html Acesso fev.2016

CHAN, Iana. http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/contribuicoes-neurociencia-educacao-791927.shtml Acesso em fev. 2016

HENNEMANN, Ana Lúcia. http://meucerebro.com/neurociencias-e-os-4-pilares-da-educacao-propostos-para-o-seculo-xxi/ Acesso em fev. 2016